

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ANNO 8.º

DOMINGO, 23 DE JANEIRO DE 1898

N.º 412

A FACÇÃO REGENERATORIA

É ultra-décadente o espectáculo que está offerecendo esse grupo que se diz sucessor e continuador do grande e poderoso partido dos tempos de Fontes Pereira de Mello, reduzido, hoje, ás mesquinhas proporções d'um bando que atura todas as grosserias do sr. João Franco, ou limitado a um ajuntamento de mediocres aduladores do enfatuado e funebre sr. Hintze Ribeiro.

Bastou que o famoso epilético sr. João Franco precisasse de ir ao estrangeiro, para logo surgirem os pretendentes a *leader* da minoria da camara dos deputados, acotovelando-se, cada qual mais incompetente, cada qual mais ambicioso.

Por fim travou-se a lucta entre o sr. Campos Henriques, o homem da negociata dos predios, o chagueito dos desvios nos caminhos de ferro e o sr. Mello e Sousa, que não passa de um desconhecido sem estatuta, sem precedentes, sem prestigio parlamentar, sem auctoridade para commandar o mais insignificante grupo de deputados.

Parece, porém, que chegaram a uma conciliação: *leader* authentic, puchando os cordelinhos, sempre correcto e silencioso—o sr. Hintze Ribeiro e cabeça fallante o sr. Mello e Sousa.

Já se viu coisa mais picaresca e ridicula?

E quer ser partido de governo essa facção sem disciplina, sem cohesão, que chega a não ter um homem na camara dos deputados que possa imprimir união e direcção á minoria?!

Triste espectáculo offerecem os deputados regeneradores, enfileirados na sua bancada, olhinhos postos no sr. Hintze, para se mecherem ao sabor dos signaes e tregeitos do mestre, ouvindo attentos á voz do sr. Mello e Sousa, parlamentar de fresca data para afinar no mesmo diapásão.

Decididamente o sr. João Franco, que teve a audacia de escorraçar do partido regenerador quasi todos os homens de valor, para se destacar entre os insignificantes, reduziu esse antigo partido a uma misera facção.

A REFORMA ADMINISTRATIVA

Embora nos interessem pouco semelhantes discussões, não deixaremos passar sem reparo algumas heresias que se tecem es-

cripto a respeito da reforma publicada pelo sr. ministro do reino e presidente do conselho, heresias que veem mais uma vez revelar a completa falta de preparação scientifica dos illustres ex-dictadores d'estes reinos.

O ideal da civilização moderna é promover o adiantamento moral do individuo até chegar á perfeição de poder usar livremente da sua iniciativa em todas as manifestações da actividade, sem o estorvo da acção social, que será escusada quando o homem cumprir o dever pelo dever, independentemente da sanção ou correcção legal.

O individuo governando-se a si proprio, sabendo respeitar incondicionalmente os direitos e a liberdade dos concidadãos: tal é a aspiração do progresso nas sociedades mais cultas.

O principio da centralisação basea-se na necessidade de obrigar os homens a respeitar pela força os direitos dos outros e de constrangel-os a manter-se dentro da ordem estabelecida pela convenção social.

O homem primitivo é instinctivamente egoista; o fim da civilização é tornal-o essencialmente altruista.

Os governos centralizados correspondem ao estado social mais ou menos barbaro, em que se torna necessario que o poder central restrinja pela força a liberdade individual naturalmente propensa a invadir os direitos de terceiros.

A medida que as sociedades se civilisam, a acção central tende a diminuir, passando ás localidades a maior parte da função governativa.

A evolução do regimen administrativo na Inglaterra apresenta um precioso modelo d'esses progressos sociaes, sancionados ainda ha poucos annos pelo celebre *local self-government act*.

A tendencia das sociedades modernas é, pois, para restringir successivamente a acção do governo ou as regalias das administrações locais, até poder chegar-se ao apogeu da civilização, que será o da plena preponderancia da individualidade.

É de suppor que a humanidade ainda esteja longe de atingir esse grau de perfeição, em que não haverá mais necessidade de policia, de tribunaes, de força armada, emfim de nenhum meio coercivo para que os homens cumpram voluntariamente os seus deveres sociaes.

Ora o que fez a reforma dictatorial do gabinete transacto? Sem mais tinte nem guarte attentou contra os direitos locais dos povos.

Não foi um acto de audacia; foi simplesmente uma cabeça-la de politicos sem comprehensão dos principios fundamentaes que prezidem á evolução das sociedades cultas.

Qual foi a orientação que presidiu á reforma regeneradora diz claramente um dos seus mais illustres orgãos nos seguintes termos:

«A ultima reforma regeneradora, sejam quaes forem as suas imperfeições, os seus excessos, tinha a boa qualidade de lançar francamente as bases de uma centralisação absolutamente indispensavel n'um paiz empobrecido na sua economia e nos seus homens validos para as administrações locais. Era um programma do governo a que só o tempo poderia dar fixidez ou introduzir modificações, se fossem necessarias.»

Viram? A reforma do sr. João Franco representava um *programma de governo* que lançava francamente as bases de uma centralisação que se julgou absolutamente indispensavel n'um paiz empobrecido na sua economia e nos seus homens validos para as administrações locais.

Que mais querem? Ahi está o attestado da incapacidade passado sem rodeios aos povos d'estes reinos.

Não pode haver por conseguinte menor duvida de que essa reforma concelhia foi um attentado consciente e premeditado contra as regalias locais e contra os primeiros fundamentos da civilização moderna.

Os povos reclamaram contra a violencia, e o sr. conselheiro José Luciano de Castro, que não é da escola dos regeneradores-dictadores, entendeu não dever persistir no caminho do absurdo.

Não se admite retrocessos na evolução das sociedades; não se arrancam aos povos as conquistas realisadas. As sociedades ou progredem ou morrem; não voltam nunca para traz.

O gabinete transacto não comprehendeu isto. Consequencias de todos se julgarem aptos para estadistas n'esta santa terra.

Accusa-se o sr. presidente do conselho de ter-se inspirado na sua actual reforma em conveniencias partidarias. A nova reforma «será menos economica, mas rende muito mais votos», diz a «Tarde».

Mas para que precisaria o sr. presidente do conselho de mais votos, se com a reforma do sr. João Franco teve-os quantos quiz nas ultimas eleições, ficando aos seus adversarios sómente o que por esmola lhes deixou?

Depois da experiencia feita,

não é de um ridiculo comico semelhante insinuação?

Alem d'isso succede que o sr. conselheiro José Luciano de Castro não procedeu a uma nova circumscripção administrativa. S. ex.ª não fez mais do que restabelecer os concelhos violentamente suprimidos, e que reclamaram pela sua restauração.

Eram progressistas todos esses concelhos?

Então é evidente que a reforma regeneradora visou especialmente os concelhos em que preponderavam os adversarios, o que prova que foi o governo transacto que abusou da confiança da corôa usando da dictadura com o fim traiçoeiro de ferir inimigos politicos.

Não podia ser mais clara a confissão. E dizem que são os outros que sacrificam as conveniencias publicas a ambições pessoais ou partidarias!

Mas a hypocrisia é sempre assim. Denuncia-se pela propria bocca.

(Do «Universal».)

« Bispo de Meliapor

Em resposta á maledicencia que já por ahi se alastra no verminar do rancor, contra a veneranda figura do nosso benemerito patricio e illustre Bispo de Meliapor, utilizemos o extracto do discurso do distincto deputado sr. Olveira Mattos.

Com elle mais uma vez levamos de vencida aquelles que intentam salpicar de lama as vestes do glorioso prelado a quem não cessamos de render o preito da nossa mais fervorosa admiração.

«O sr. *Oliveira Mattos* vae levantar uma referencia feita na sessão anterior pelo sr. Ferreira de Almeida ao sr. Bispo de Meliapor. Disse o sr. Ferreira de Almeida que aquelle Prelado estava doente pelo cansaço das campanhas electoraes de Barcellos.

Não pode deixar de protestar contra essa ironia, visto que, sendo hospede no mesmo hotel juntamente com o sr. D. Antonio Barroso, sabe e vê os cuidados e o tratamento que elle segue quotidianamente para combater os estragos do organismo, produzidos por 13 annos d'Africa, gastos a percorrer a sua diocese e a contribuir para a gloria do seu paiz. Custa-lhe que no parlamento, onde todos os dias se estão enaltecendo os heroes de Africa, se dirija uma ironia tão pungente a um soldado da cruz tão digno de louvor pela sua vida cheia de serviços á patria. Accentua que o sr. Bispo de Meliapor não tem partido politico, nem foi nomeado por progressistas ou regeneradores, mas sim pelo ministerio incolor do sr. Antonio Ennes. Por isso protesta com todas as suas forças contra qualquer phrase que possa traduzir-se em menoscabo d'esse Prelado.»

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 20 de janeiro

Imaginei, que lhes não podia dar carta n'esta semana.

As camaras tambem se abriam n'esta minha casa; e eu estive a tomar assento n'ellas, ou ellas no meu assento...

Em a noite de segunda para terça-feira fui inexperadamente acommittido pelo *inimigo*, que investiu desesperadamente contra mim, e, por forma tal, que me fez andar em bolandas desde as 3 ás 5 horas da manhã. Formei logo quadrado contra o inimigo aproveitando-me das forças do leite e dos caldos de gallinha; e eis que o inimigo bateu em retirada deixando os campos da batalha varridos para um pouco de tempo.

Agora convenço-me de que, se o morbus tem produzido por aqui grandes estragos, é isso devido ao abuso na alimentação dos doentes. Aqui não se pergunta se um doente vae melhor, o que se pergunta, é se come, e se bebe, e o vinho é, para esta gente do campo, um topico de primeira ordem.

Já que lhes fallei em vinho, vem a proposito dizer-lhes, que este genero agricola tem tido por aqui repetidas procuras para diferentes casas exportadoras e tem subido muito de preço. A casa Pereira da Costa, do Porto, comprou por aqui em o fim da semana passada o vinho a 33 e 34:000 reis, e, n'esta remessa, leva bons vinhos.

O que é certo, é que as adegas estão por aqui esgotadas. É pouco, muito pouco, o vinho que por aqui ha para vender. Eu, até ver no que param as modas, vou conservando, o que Deus me deu, por que a gente por cá tambem gosta d'uma pinga que sirva para as missas. Quando chegarmos ali aos fins de Maio e aos mezes do verão ha-de haver muita gente, que tenha 40:000 rs. e não ache uma pipa de vinho bom para comprar. É muito provavel, que eu me não engane. As compras para exportação tem sido este anno verdadeiramente extraordinarias.

—Como na minha carta de 13 eu principiasse a embirrar com aquelle numero, deixei de cumprir um dever de cortezia e de camaradagem leal com um collega d'essa villa.

Refiro-me á «Folha da Manhã»; mas, como «o que se não faz em dia de Santa Luzia, se faz ao outro dia», venho eu reparar agora essa omissão absolutamente involuntaria.

Agradeço, pois, á illustrada redacção d'aquella folha a trans-

criação, que fez, de uma parte da minha carta de 30 de dezembro; e as judiciosas considerações, em que emoldurara a parte transcripta, obrigam-me a dizer-lhe—nunca as mãos lhe doiam.

—No domingo passado houve aqui neste Valle as costumadas romarias a Santo Amaro, nas freguezias de Santa Maria de Gallegos e na do Salvador do Campo. Um dia de um sol primaveral, sorridente e alegre, convidouromeiros em barda para os locais das romarias. Na de Gallegos, a mais concorrida, havia muitos pipos com vinho, roscas, figos, tremoços, doces e até queijo, que é um chamariz da pinga dos de X. P. T. O. No Salvador, menos vinho e menos gente mas, também muito fogo e muita musica. Tanto n'uma como em outra romaria não houve alteração da ordem; muita gargalhada, muito namorisco e muito encontrão ao romariar em volta das capellas, isso, é escusado pol-o na carta, entende-se pelo ar, é dos programas; vem da lauda retro.

—No domingo e na segunda-feira passada andaram por aqui em peditório um frade leigo, e um irmão leigo também, do convento de Montariol. Não aceitavam dinheiro mas só generos agricolas. Fizeram-me recordar dos antigos casos, que me contavam os velhos a respeito dos peditórios pelas aldeias dos nossos antigos frades franciscanos; um d'elles contei-lhes eu, com que se riram. Se não levasse já tão adiantada esta carta, contava-o também hoje aos meus amigos, mas ficará para outra vez. Gostei muito de ver aquillo, por que me fez vir á memoria os bons tempos, em que isto fóra uma nação feliz, poderosa e respeitada. E lá foram elles, coitados, a vergar com os seus sacos de milho ao hombro. Que melhor é vel-os assim, do que sentados á meza do orgamento a fumarem-nos a pelle e os ossos!...

—No proximo domingo vem a Roriz o rev. Padre Manoel Domingues Correia, digno e virtuoso missionario de S. Thomé de Meliapor fazer uma pratica aos associados do SS. Coração de Jesus, em que sua revm.ª se quer despedir dos membros d'esta associação, que o illustrado missionario fundára em agosto de 1892. A pratica será á uma hora da tarde, e é de presumir que a concorrência de fieis seja enorme, porque o sr. P.º Correia é muito conhecido e muito respeitado pela gente das freguezias d'este Valle. Vae ser um verdadeiro sermão de lagrimas.

Acompanham o illustre missionario o ex.º sr. dr. Agostinho Barbosa Sotto Maior, integerrimo juiz de direito na comarca de Vieira e sua ex.ª esposa, que veem fazer uma visita ao meu inseparavel amigo abba-de de Roriz, e com a qual elle muito se honra e muito se penhora.

—Na proxima segunda-feira, pelas 11 horas da manhã, terá lugar na igreja de Roriz a publicação da Bulla da Santa Cru-

zada. E, por hoje, bastará; principalmente para quem está a caldos de gallinha e agua morna, que *biscal*...

Pancrácio.

DR. RODRIGO VELLOSO

O «Diario do Governo» de 4.ª feira ultima publica um despacho, que muito honra o illustre ministro da justiça, assim como o prestigioso chefe do partido progressista: é o despacho do sr. dr. Rodrigo Augusto Cerqueira Velloso para tabellião na cidade de Lisboa.

Não é facil dizer d'uma forma synthetica quanto valem os dotes de talento e de trabalho que tornam o sr. dr. Rodrigo Velloso uma individualidade das mais illustres no norte do paiz e assaz distincta em qualquer meio bem selecto, nem cabe no estreito espaço de que dispomos a justa homenagem que nos merece tão rico espirito.

Não podia, pois, ser mais bem recebido este despacho.

Registando este acto de justiça, felicitando o preclbro bibliographo, affirmando a nosa cordial satisfação por tão bem cabido despacho, de-de já sentimos a falta que o sr. dr. Rodrigo Velloso faz a Barcellos, que tanto se orgulhava de o poder apontar como seu filho.

RECENSEAMENTO POLITICO

Prevenimos os nossos amigos de que até ao dia 25 do corrente devem entregar ao secretario da comissão do recenseamento politico os requerimentos para a inscrição dos seus nomes n'aquelle recenseamento por saberem ler e escrever, ou por mudança de domicilio.

Damos em seguida um modelo para esse requerimento.

Exm.º Sr.

Biz E.. de tantos annos de idade, (estado e profissão), morador no lugar de tal, freguezia de tal, d'este concelho, que, sabendo ler e escrever, pretende ser inscripto como eleitor no recenseamento eleitoral; e, por isso,

Pede a V. Ex.ª se digae deferir-lhe.

Data **E. R. M.**

A assignatura deve ser reconhecida por tabellião, com duas testemunhas.

Sendo o motivo da inscripção a mudança de domicilio assim se declarao requerimento.

SCIENCIAS E LETTRAS

PERDIDA...

Como a sua face é pallida e doentia
Fui perguntar á lua d'alabastro
Que nos campos do azul se aborrecia:
—Não andaria por aqui, ó Astro!
A minha noiva merencoria e fria?—

Como a sua voz é doce e tão suave
Fui perguntar a um colibri cor d'oiro
Que gorgeava uma artasita grave:
—Não cantaria por aqui, ó Avel
Um colibri que é todo o meu thesoiro?—

Como a sua trança é negra—negra noite!
Fui perguntar á noite silenciosa
Que m'envolia como um duro agoite:
—Não verias a trança, tu, ó Noite!
Trança da minha amada esplendorosa?—

Como o seu labio é cardinal e quente
Fui perguntar a uma papoula, ao prado,
Que abria o collo ao sol concupiscente:
—Não sorriria aqui, ó Flór ardente,
O meu desejo, o meu maior peccado?—

Como o seu collo é lyrial, tão breve,
Fui perguntar á neve immaculada
Que s'estendia como um manto leve:
—Não roubariam por aqui, ó Nevel
A carne d'ella, alvissima, sagrada?—

Como os seus olhos são dois crysolithos
Fui perguntar ao brilho d'uma estrella
Que era a mais linda d'esses infinitos:
—Não guardariéis vós, Raios bemditos!
Os olhos vivos, scintillantes, d'ella?—

E ave e flór e noite e astros, e
Tudo o que eu interroguei em vão,
Me respondeu:—Como has de tel-a aqui,
Se anda sempre contigo, sempre em ti,
Se ella nunca te sae do coração?

João Verde

O AMANHECER

Aos páiros a cotovia.
Impaciente pela aurora,
Lá vae a chamar o dia,
Por esses espaços fóra!

Tambem, surgindo a alvorada,
Com seu radiante cortejo,
Paga á sua namorada,
Dando-lhe o primeiro beijo!

Rompendo o sol é que é ver
O campo todo animado;
As ovelhas no acacêr,
Os bois a puxar o arado;

A' rabiça o lavrador,
Cantando agreste cantiga,
Com que aligeira o lavor
D'aquella rude fadiga!

As enxadas reluzentes
—Gladios heroicos do povo!—
Pelas encostas virentes,
Mettendo o bacello novo.

As raparigas, em bando,
A dar a viveza aos campos,
Que em agosto, rutilando,
Dão á noite os pyrilampos.

Maticam os cães: signal
Que a lebre sae do covil.
E na aberta do pinhal
Um... dois tiros de fuzil!

Lá mais distante, no mar,
A companhia alvoroçada,
Alegremente a vozear,
Tirando a rede pesada!

Eis o esplendido scenario
Que, por ser da terra, tem
Umaz cruze do Calvario,
No cemiterio d'alem!

BULHÃO PATO.

DIA A DIA

Fazem annos:

Dia 24—os srs. Antonio Vieira Fiuza e Augusto Cesar Dias de Castro Pereira.

Dia 25—o sr. José Candido Marques d'Azevedo.

Dia 26—a sr.ª D. Chrysostoma Rita de Andrade e a menina Maria da Paz Paes da Silva.

Dia 29—o sr. dr. Ayres Julio de Lobão Macedo Chaves.

O nosso illustre patricio sr. D. Antonio Barroso, venerando bispo de Meliapor, tem estado enfermo em Lisboa.

Do coração desejamos ao benemerito prelado o mais rapido e completo restabelecimento.

Esteve n'esta villa o nosso patricio e amigo sr. Domingos Vieira de Castro, digno tenente de infantaria 20.

Esteve ligeiramente incommodado de saude, achando-se já completamente restabelecido, o sr. dr. Manoel Nunes da Silva, dignissimo delegado d'esta comarca.

Vimos aqui o sr. conselheiro Manoel Ignacio d'Amorim Leite.

Está enfermo o sr. Manoel José Perreira Ramos. Desejamos o prompto restabelecimento do nosso amigo.

Parte hoje para Lisboa, de onde conta regressar em brevs dias, o sr. dr. Rodrigo Velloso.

PELA SEMANA

O serviço de sanidade—O que muitos inculcam desmazelado da auctoridade administrativa, não é mais que a consequencia d'uma determinação deshumana d'um ministro do reino, ao subtrair ás administrações de conce-

lho a facultade de passarem guias para o caminho do ferro.

Outrora, apenas a inspecção medica averiguava quaesquer manifestações syphiliticas nas desgraçadas a ella submettidas, o administrador mandava passar a respectiva guia e estas eram immediatamente conduzidas a S. Marcos.

Hoje indicada a infeccionada, o administrador tem que requisitar do governo civil guias para esse fim e, embora as requiera com instante urgencia, é sempre anorosa a sua resposta, o que muitas vezes ocasiona crueldades que nunca estiveram no animo de quem se vê forçado a impol-as.

Actualmente dá-se um d'esses casos que muito revoltam os nossos intuits benemerentes.

Hi ahí uma desgraçada terrivelmente syphilitada e como ainda não chegassem as guias da cabeça do districto, o digno administrador vê-se na dura necessidade de conserva-la detida nas cadeias da villa, a fim de obstar que o seu mal se propague n'um infeccionamento bem presumivel.

O hospital d'aqui não recebe doentes d'esta natureza e fazel-a seguir pelas vias ordinarias—de regedor em regedor, andando a pé—seria provocar perigosas inflammções na inevitavel barbaridade do esforço da caminhada.

A-sim, bem resolve sua ex.ª na detenção que lhe impõe.

Esperamos contudo que s. ex.ª evitara os seus melhores esforços para remediar estes erros, quando não possa conseguir que se restabeleça a antiga forma de serviço, a mais pratica e mais humana para o bom serviço d'este ramo da sanidade publica.

Anginho—Foi-se, no domingo passado, um filhinho do sr. Arnaldo d'Almeida Azevedo, digno empregado na repartição de fazenda d'este concelho.

Sociedade commercial—O sr. Thomaz José d'Araujo, importante commerciante d'esta praça, acaba de nos participar que associou ao seu negocio de mercancia seu filho o sr. Joaquim José d'Araujo e os seus empregados srs. Antonio Fernandes Correia e Antonio Gomes de Faria Rego, ficando o mesmo negocio sob a firma social de—Thomaz José d'Araujo e C.ª.

Estrada da Franqueira—Proseguem com grande actividade os trabalhos d'esta estrada que já se acha muito adeantada.

Fallecimento—N'ultima terça-feira finou-se, em S. Martinho de Villa Frescamba, o sr. Daniel da Silva Vieira, estimado typographo.

Aos doridos o nosso pesame.

Desordens—Em a noite do ultimo domingo, a mariagem deu-se bem criminosa expansão, nos dois disturbios que vamos noticiar.

—Na Barreta, o Nabiça e José da Costa com mais outro faiz de Barcelinhos investiram contra duas desgraçadas d'aquella rua, produzindo-lhe alguns ferimentos.

Quando alli compareceu o agente da auctoridade já os mariolas se haviam evadido.

—Em Barcelinhos, no largo da Ponte, o «Pistollas» provoca largo banzé em que se enredaram de forma comminavel um caseiro de Medros e Domingos Diabrete.

Um cabo de policia que pretendeu captural-os foi agredido, sendo por ultimo preso o Diabrete.

Mais uma vez se nota a necessidade da criação de um corpo de policia e enquanto elle não fór adquirido, cumpre á auctoridade administrativa o mais severo zelo para que se impeçam e obstem, tanto quanto possa ser, actos desta natureza.

Não pode, porém, pôr-se em duvida a benefica acção policial e administrativa do sr. dr. Vieira Ramos como do seu antecessor sr. dr. Antonio Ferraz. A prova mais evidente da nossa affirmativa é que

esta villa já estava desacomodada d'estes casos, que d'antes eram tão frequentes e ficavam na impudência.

Não pôde ir tão longe a providencia que se evite uma ou outra desordem.

Todavia devemos registar que se a auctoridade administrativa não pôde obstar ás desordens de que nós occupamos, logo se fez sentir a acção policial de repressão.

E digno de todo o louvor se torna o amanuense da administração do concelho sr. Rodrigo Machado, que deligenciou com toda a brevidade a captura dos criminosos que puderam ser apanhados, e que deram entrada na cadeia.

O digno administrador do concelho já instaurou os competentes autos de investigações, para que os desordeiros sejam devidamente punidos.

Confiamos na energia e solicitude d'este distincto magistrado.

Egrejas vagas—Vagaram nesta diocese as egrejas seguintes:

S. Thomé do Casello, no concelho de Villa Real; S. João Baptista dos Capelludos, no concelho de Villa Pouca d'Aguiar; Santa Maria de Lamas, no concelho de Braga; S. Salvador de Ribas, no concelho de Celorico de Basto; S. Martinho de Val de Bouro, concelho de Celorico de Basto; S. Romão do Corgo, S. Mamede de Sandiães, no concelho de Ponte do Lima; S. Mamede de Leodose, no concelho de Ponte da Barca; S. Julião do Calendario, no concelho de Faxalicia; S. Romão da Ucha, no concelho de Barcellos, S. Paio, no de Villa Verde, e Salvador de Tebosa, no concelho de Braga.

Vide original—Vemos em alguns jornaes a noticia de que em Aveiro existe uma videira que, tendo dado uvas na epocha propria, de novo floriu e fructificou, apresentando presentemente bello fructo sazonado e perfeito.

Carta de encomendação—Foi passada, por um anno, carta de encomendação ao rev. sr. Manoel Lopes Barroso, para a freguezia de S. Paio do Carvalhal, d'este concelho.

Jantar da nunciatura—No palacio da nunciatura realizou-se terça-feira o jantar offerecido por s. ex.^a rev.^{ma} mons. Auiti a altos dignatarios da Igreja e do Estado.

O jantar começou ás 8 horas da noite, assistindo suas ex.^{as} rev.^{as} os srs. arcebispos de Mytilene e de Evora, arcebispos-bispos do Algarve e de Portalegre, bispos de Vizeu, Beja, Bragança, Angola e Meliapor; os srs. José Luciano de Castro, auditor Bouvier, Veiga Beirão, Ressano Garcia, etc.

Ao «toast» levantaram-se os seguintes brindes: do sr. José Luciano a Leão XIII, agradecendo mons. Auiti; do sr. ministro da justiça a Sua Santidade e a mons. Auiti, sendo igualmente correspondido este brinde; do sr. marquez da Praia e Monforte e mais alguns outros.

Uma orchestra tocou durante o jantar, que terminou cerca das dez horas da noite.

Instituição canonica—Recebeu ha dias a instituição canonica, depois de fazer exame synodal, o rev.^o sr. dr. Manoel José Gomes, ultimamente despachado para a freguezia de Rio Covo, de este concelho.

Fallecimento—Na sua casa da Foz finou-se ultimamente o sr. João Baptista de Lima Junior, antigo capitão de marinha mercante, pai do sr. João Baptista de Lima Junior, digno presidente da camara do Porto.

A imprensa d'aquella cidade rende ao fallecido o preito que é devido a um homem de bem, a

um coração bondoso, a um cavalheiro estimavel.

Avaliando a dor que avassala seu estremoso filho e ex.^a familia, d'aqui lhe endereçamos o nosso cordeal pesame.

O anniversario de Leão XIII—No dia 2 de março proximo, Leão XIII faz 89 annos de idade e no dia seguinte, 3 de março, completa o 20.^o anno do seu pontificado.

Reunindo estas duas datas, informa uma folha estrangeira que os catholicos de todo o mundo projectam celebral-as com todo o brilhantismo, dando assim mais uma prova do affecto que consagram ao Chefe da Igreja. De 263 Papas que occuparam a cadeira de S. Pedro até Leão XIII, só se citam onze pontifices, sem contar o actual, que reinaram mais de vinte annos.

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS
Barcellos: trimestre, 300 rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: pagadiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES
Anuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %.

Redacção e Administracção—Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

COMMERCIO

Os preços dos cereaes pela medida antiga, no mercado d'esta villa, foram os seguintes:

Milho branco	500
Milho amarello	460
Centeio	520
Trigo	900
Feijão branco	880
« amarello	650
« vermelho	920
« rajado	700
« fradinho	680
« preto	800
« manteiga	1050
« miitura	600
Painço	500
Milho alvo	700

ANNUNCIOS

VENDE-SE a quinta denominada de Cassús, situada na freguezia de S. Romão de Fonte Coberta, de lavradio e matto e casa de habitação.

Fallar com o solicitador Oliveira.

VENDE-SE

Cadellas de raças legitimas «Mopps».
L. de S. José—45.

ARRENDA-SE o moinho de Casal de Nil pertencente a Casa de Bellinho.

Fallar com o solicitador Oliveira.

ALUGA-SE

A casa do ex.m.^o sr. Fernando de Magalhães, situada na rua de Faria Barbosa, d'esta villa.

Fallar com o solicitador Oliveira.

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

PIERRE DECOURCELLE

OS DOIS GAROTOS

(LES DEUX GOSSÉS)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprio auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris 1:000 representações!!!

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos volumes de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.^o, grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma capa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, comprehendendo 15 folhas ou 120 paginas com 15 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes:—1. a «Entrada do Adamastor» no Tejo;—2. «A Batalha d'Ajubarrota». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1. volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á ANTIGA CASA BERTRAND—JOSÉ BASTOS, editor, 73, Rua Garrett, 75—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

PHOTOGRAPHIA

DE **JULIO YALLONGO**

Trabalhos todos os dias desde as 9 horas da manhã as 4 da tarde.

ACABOU O CRAYON COM OS Retratos inalteraveis em tamanho natural a 3:000 reis! **CARAS BARATAS** Rua das Flores—Barcellos **BRINDE**

a todas as pessoas que tirarem 6 retratos gabinete uo promenad, teem direito a

Uma ampliação em tamanho natural por 2:500 reis!!!

ANNUNCIO

Chagas antigas ou modernas. Uma até duas caixas da pomada milagrosa cura qualquer pessoa que enha esse soffrimento.

Se duvidam do bom resultado, podem pedir, porque gratuitamente lhe será entregue uma amostra para d'ella fazerem uso. Tambem se vende, em Barcellos, na Pharmacia da Misericordia.

A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS
Portugal
Anno 4:000
Seis mezes 2:100
Tres mezes 1:700

Brazil

Anno 28:000
6 mezes 15:000
3 » 8:000
Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.^a—24, rna Aurea, 1.—Lisboa.

JORNAES ESTRANGEIROS

As pessoas que desejarem receber promptamente e com a maxima regularidade, qualquer jornal ou revista estrangeira deverão dirigir-se á antiga livraria e agencia d'assignaturas, de Mesquita Pimentel, 67, rua de D. Pedro 60—Porto.

A mesma casa satisfaz no praso de 7 ou 8 dias qualquer encomenda de livros publicados no estrangeiro, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, fornecendo, tambem sem augmento de preço, todos os livros nacionaes.

Silva Pinto

NOITES DE VIGILIA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL
Editor: Libanio da Silva—Rua do Norte, 145, Lisboa.

MAGALHÃES PEIXOTO

Tratado Pratico de Contabilidade e Escripturação Commercial

Editores—Barros e C.^a
Escriptorio—Rua do Arco do Bandedeira, 219—Lisboa.

Condições d'assignatura:

A obra constará de 900 paginas aproximadamente, e será destribuida em fasciculos semanais de 16 paginas, nitidamente impressas na acreditada officina de Alfredo da Costa Braga, custando cada fasciculo a modica quantia de 80 rs. Para os assignantes da provincia a remessa será feita tambem semanalmente, franco de porte, a quem enviar a sua importancia.

Novidade Litteraria

CAMPOS LIMA

Relatos do Coração

(Primeiros versos)

Um volume de 160 pag. impresso em papel de linho.

Preço 400 reis
Pedidos a Laurindo Costa, Livreiro-Editor—Braga.

Do mesmo auctor:

Monja, (poemeta) a entrar no prelo.

Notas d'um Hallucinado (presas) em preparacção.

A nova colleccção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃSINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor da «Toulineira do Moinho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Toulineira do Moinho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo equal. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmãzinha dos pobres

que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com

200 GRAVURAS

do mais alto valor artistico. «A Irmãzinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes teem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenário de Ioda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana **60 reis**. Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

O MUNDO LEGAL E JUDICIARIO

Orgão defensor de todas as classes judiciaes e administrativas, collaborado por juriconsultos distinctos.

Director e editor—**Fernão Amaral Botto Machado**

Trimestre (pago depois de vendido), 500 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Botto Machado, rua do Ouro, 124, 1.^o, Lisboa.

Fernando Reis—Mayer Garção

OS VERMELHOS

Notas de dois refractarios Publicação quinzenal: preço em todo o reino, 50 rs. Editores Libanio e Cunha, 145, rua do Norte—Lisboa.

Novidade litteraria AMORES-PERFEITOS

por ALVARO PINHEIRO
Lyricas—precedidas de uma carta-préface do abalizado juriconsulto e notavel homem de letras o ex.m.^o sr.

DR. RODRIGO VELLOSO

Um volume de 174 pag. em optimo papel de linho e illustrado com o retrato, do auctor. Custo 500 rs.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, Porto, Braga e Vianna, e ao auctor—Espozende.

CORREIO JURIDICO

Revista quinzenal de legislação e de jurisprudencia

Director—Armelim Junior, advogado em Lisboa

Redacção e administracção—Rua Bella da Rainha, 81, 2.^o andar esquerdo.

Macepp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200

Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruz e C.^a, Braga.

O OCCIDENTE

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz.

Preço: anno 3\$800 reis
Semestre 1\$900 «
Trimestre 950 «
Numero avulso 120 «

Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administracção da «Empresa do Occidente»,—Lisboa. L. do Poço Novo. Editor, Casa Iano Alberto da Silva.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS ALFAIATERIA

—DE—

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.^a

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios desta casa, participam aos seus estimados reguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conbecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qual-quer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sor-tido para a proxima estação de inverno.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortide de picotillos, cheviotes e cazimiras!

BIBLIOTHECA DE CUPIDO

MAGNIFICA COLLECÇÃO DE CONTOS GALANTES

Edição de luxo

100 reis cada volume

De 32 a 64 paginas, composto em typo bastante legivel, impresso em magnifico papel e illustrado com uma esplendida photogravura em papel Couchet!!

100 reis cada volume

Brochado, em formato elegantissimo, comprehendendo um conto ou romance completo, original dos melhores escriptores livres, taes como: Rabelais, Josinus, Boccacio, e outros!!

O terceiro volume, que já se acha á venda nas livrarias e kiosques e livrarias, intitula-se

PASTILHAS GENESICAS

No prelo: «Como se depennam patos»

Recebem-se assignaturas na Rua das Saldadeiras, 18 LISBOA

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericórdia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
Pharmaceutico de 1.^a classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

COMPANHIA DE SEGUROS

FRATENIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Sede em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Bacellos—Eduardo Ramos.

TYPOGRAPHIA
DO
COMMERCIO DE
BARCELLOS
Rua de Faria Barbosa—
N.º 40 a 42.
Editor responsavel:
JOSÉ DA SILVA MACIEL.

DICCIONARIO CHOREOGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular)
Designando a população por districts, concelhos e freguezias, a superficie por districts e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam, etc., etc.

por **F. A. de Mattos**

Emprezado do Ministerio da Fazenda
1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos.—rua Garrett—Lisboa.
H. Lombardi e C.º—Rua dos Ourives, 7, Rio de Janeiro.

A LECTURA

MAGAZINE LITTERARIO

Aparecendo a 10 e 25 de cada mez

Romances—Historias—Viagens, etc.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal das Familias

Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochel, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura

1.^a edição
(com figurinos coloridos)
Anno 4:000 | Trimestre 4:100
Semestre 2:100 | Avulso 200

2.^a edição
(sem figurinos coloridos)
Anno 3:000 | Trimestre 850
Semestre 1:600 | Avulso 160
Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1897

4.^o anno de publicação—Preço 100 reis

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos à hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico
Acompanhado de um tratado relativo á Cosinha Vegetaliana, segundo o regimen dietico de Luiz Kuhne e de varias receitas para o tratamento de algumas doencas pelo mesmo systema
Pedidos, a João Romano Torres, Rua de D. Pedro V, 86 e 88 Lisboa.

ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1897

ontendo uma grande variedade de monologos, cançonetas comicas poesias e diferentes produções humoristicas, satyricas, etc.

Dirigido por—**F. A. de Mattos**

Preço, 100 rs, Pelo correio, 110 rs.

Pedidos a João Romano Torres rua D. Pedro V, 86 e 88=LISBOA

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

—X—

JULES MARY

O REGIMENTO N.º 145

8 folhas e 3 gravuras a cores 60 rs. por semana

Grande romance militar e dramatico. Scenas da guerra italo-austriaca. Da unificação da Italia, no que foi auxiliada pela França. 200 gravuras de Dunki impressas em diversas cores. 1.^a parte—Casada á forca. 2.^a parte—O Sargento Thiago. 3. parte—Caso de morte. 4.^a parte—O conselho de guerra.

Brinde a todos os assignantes: Dois lindos chromos representando o combate de Cooletta e o quadrado de Marracuene, nos quaes entram as figuras mais proeminentes desta campanha.

Estão publicadas as primeiras folhas. Assigna-se desde já na livraria do editor e em todos os correspondentes da empresa.

Editor, José Bastos—73, Antiga Casa Bertrand, 75—Rua Garrett—LISBOA.

EMPREZA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

UM BOM RAPAZ

Traducção de José Cunha

Decimo romance da collecção illustrado com magnificas gravuras
40 reis—cada semana—40 reis
Romance em 2 volumes. O preço da obra completa não excederá 800.
Editores—Libanio e Gunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

No prelo

JUIZO FINAL

EVANGELHO DE CONSCIENCIA

Por Augusto de Lacerda

Pedidos á Empreza Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empreza.
No Porto—Centro de publicações, rua de St.^a Catharina, 229 e 231.
Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rca do Norte, 145—Lisboa.